

ADM EM FOCO

EDITORIAL



Segue a edição de abril de 2026 do jornal Adm em Foco. Na **Seção Especial**, temos a descrição de 4 importantes ações de extensão sendo realizadas atualmente no curso. As **Resenhas de Artigos** deste mês trazem dois importantes temas, empresas júniores e desenvolvimento de competências. Vale a pena conferir. Na **Sessão Por Onde Andam Nossos Alunos** temos o texto da egressa Mônica Oda que nos brinda com um emocionante relato de sua história. Na **Seção Entretenimento** apresentamos a indicação do livro anti-frágil que aborda uma versão pouco convencional sobre vantagem competitiva. Temos **Dicas de Capacitação** e na **seção Oportunidades Disfarçadas** temos histórias de países como a Holanda e a Inglaterra e estratégias para lidar com adversidades graves como alagamentos e incêndios. Temos o espaço **"Desenvolvendo novos talentos"** com a apresentação de alunos que têm contribuído e se destacado no nosso curso, nesta seção se apresenta a Maria Eduarda provável formanda em 2026/1. Por fim, apresentamos as seções **Gestão da Inovação** sobre "por que a inovação aberta é a nova aposta do setor público para se modernizar?" e o **Connect SEBRAE** com o tema "o que ninguém conta sobre Startups de Sucesso".

Esperamos que essa edição seja uma inspiração gerando aprendizado e motivação para vocês leitores.
Boa leitura!

Professor André Cardoso

SEÇÃO ESPECIAL — 4 AÇÕES DE EXTENSÃO ENVOLVENDO ALUNOS DE ADM EM 2026/1

Professores, preciso de horas de extensão para me formar e estou sem projetos? Ajudem-me, por favor.

Com essa demanda, quase como um suplício, criamos uma consulta a todos os alunos sobre interesse em participar de 4 ações de extensão de projetos e tivemos cerca de 30 interessados, vejam a seguir:

Visita às Escolas/Organizações:

Sou a professora Neide e estou liderando esse projeto. As ações de extensão vinculadas ao Curso de Administração da Universidade Federal de Rondonópolis têm avançado de maneira significativa, fortalecendo a aproximação entre universidade, escolas e organizações da região. Sob minha liderança, juntamente com os demais membros da equipe, já realizamos o mapeamento das escolas estaduais que ofertam o ensino médio, bem como de empresas e instituições parceiras que poderão integrar as atividades extensionistas desenvolvidas pelo projeto. Entre as ações já executadas, destaca-se a articulação com a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), visando a participação em reuniões com empresários locais para apresentação do Curso de Administração, evidenciando sua relevância para a formação profissional e para o desenvolvimento regional.

Além de Rondonópolis, a proposta também será estendida ao município de Poxoréo, ampliando o alcance social e educacional da iniciativa. Também promovemos encontros formativos com os alunos extensionistas, nos quais foram discutidas as estratégias de apresentação do curso nas escolas e empresas, buscando alinhar a comunicação e garantir um discurso coeso, ético e representativo da identidade institucional da UFR. As equipes de trabalho já foram organizadas, possibilitando o planejamento das próximas etapas das atividades extensionistas. Por meio dessas ações, o projeto reafirma o compromisso da universidade com a integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a disseminação do conhecimento e para o fortalecimento dos vínculos entre a academia e a comunidade.

Aplicativo WEB para Atividades Complementares:

Sou a professora Daniela e estou liderando esse projeto. É fundamental que nós, educadores, consigamos enxergar a extensão universitária como uma dimensão essencial da formação acadêmica, capaz de conectar ensino, pesquisa e sociedade de forma prática e transformadora. Mais do que desenvolver projetos, a extensão permite que os estudantes vivenciem experiências reais, compreendam demandas coletivas e atuem de forma ativa na construção de soluções com impacto dentro e fora do ambiente acadêmico. A proposta de desenvolvimento do aplicativo para cadastramento das Atividades Complementares tem me deixado muito satisfeita enquanto docente e líder da equipe, especialmente pela forma como os estudantes se dedicam a cumprir o cronograma, definição de metas, organização das etapas e distribuição das atividades, conduzindo o projeto com autonomia, responsabilidade e envolvimento genuíno com a proposta.

Em pouco tempo, a equipe já conseguiu avançar na modelagem das funcionalidades, no fluxo do sistema e na construção de uma primeira versão da solução pensada para melhorar um processo que impacta diretamente a trajetória dos próprios estudantes. Isso representa exatamente o que acredito sobre a extensão universitária: uma formação construída pela prática, pela colaboração e pela capacidade dos discentes de atuarem de forma ativa na transformação dos espaços que ocupam. Ver os alunos pensando em soluções que possam facilitar processos relacionados ao envio e organização da documentação necessária para a complementação da formação profissional, reforça minha convicção de que a educação ganha ainda mais sentido quando promove participação, pertencimento e impacto coletivo dentro e fora da universidade.



Mídias Sociais do Curso:

Sou a Maria Antônia e vou me formar em 2026/1, antes ainda farei um último projeto como aluna. Mais do que fortalecer as redes sociais do curso, o Projeto de Extensão “Criação/Ampliação das Mídias Sociais do Curso de Administração e Integração com Escolas do Ensino Médio e Eventos da Sociedade” nasce com o propósito de aproximar pessoas, ideias e oportunidades. A iniciativa conecta universidade e comunidade por meio da criatividade, da comunicação digital e da troca de experiências entre acadêmicos e estudantes do ensino médio. Ao longo do projeto, os alunos do curso de Administração atuam diretamente na produção de conteúdo, planejamento estratégico das mídias sociais, cobertura de eventos e realização de oficinas em escolas, desenvolvendo na prática competências como liderança, inovação, gestão e trabalho em equipe. Além de divulgar ações acadêmicas e eventos regionais, o projeto também incentiva o protagonismo estudantil e mostra como a Administração pode transformar realidades e gerar impacto social positivo. *Ah, e antes que me esqueça de dizer, mesmo depois de formada ainda quero continuar atuando nos projetos do curso*.

ADM em Foco (2.0):

Eu me chamo Lethycia, estou no meu 8º semestre, e estar à frente das ações de extensão tem sido uma experiência muito especial para mim. Participar de projetos, trocar ideias com a equipe e acompanhar tudo acontecendo na prática é algo muito enriquecedor. Além de fazer parte da Empresa Júnior, estou liderando o projeto do Jornal ADM em Foco (2.0) que tem a proposta de compartilhar experiências, projetos e dar visibilidade às ações desenvolvidas pelos acadêmicos e egressos. Este projeto tem dois objetivos prioritários, reavivar a história do Jornal e criar uma versão 2.0 com a inclusão de infoprodutos ou produtos em diferentes mídias. Participar de tudo isso de forma ativa me faz crescer muito, tanto na vida pessoal quanto profissional. Cada desafio traz aprendizado, responsabilidade e ainda mais vontade de continuar à frente de projetos com propósito. É muito bom perceber como a universidade nos dá espaço para inovar, trabalhar em equipe e transformar ideias em algo real. Sou muito grata por viver essa experiência ao lado de pessoas dedicadas e por poder contribuir de forma positiva através desses projetos.

Os resultados serão divulgados nas próximas edições do Jornal Adm em Foco.

SEÇÃO DE RESENHA DE ARTIGOS



Segundo Nascimento e Lima (2025), as empresas juniores são espaços de aprendizagem em ação que integram teoria e prática na formação de estudantes de Administração. Os autores mostram que a participação nessas organizações desenvolve competências como liderança, trabalho em equipe e tomada de decisão em contextos reais. De acordo com Nascimento e Lima (2025), a vivência prática influencia positivamente o comportamento acadêmico e a postura dos alunos em sala de aula. Além disso, destacam que a aprendizagem em ação fortalece a reflexão durante a prática, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Por fim, os autores concluem que as empresas juniores ampliam as perspectivas de carreira e melhoram a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho. [Clique aqui](#) e leia o artigo “Possibilidades de uma aprendizagem em ação em empresas juniores: o caso de estudantes de Administração de uma universidade federal”.

Dalila Leite Silva

O estudo de Amorim, Lima, Saeger e Macêdo (2025) aborda o processo de aprendizagem de alunos envolvidos na abertura de uma empresa júnior de administração, com foco no desenvolvimento de competências profissionais. É de abordagem qualitativa, com método dedutivo, descritivo e de estudo de caso. O processo de coleta de dados foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, virtuais e presenciais, e os dados foram analisados com uma abordagem compreensiva e interpretativa. Os resultados foram organizados em 6 categorias que abordam a temática. Conclui-se que os entrevistados adquiriram 19 competências profissionais, algumas delas próximas às estabelecidas no PPC do referido curso. E o desenvolvimento dessas competências ocorreu por meio de um aprendizado transformador, alcançado nos domínios de aprendizagem instrumental e comunicativo, além da reflexão sobre o conteúdo e o processo. Contudo, o estudo mostra que ainda há necessidade de desenvolver competências mais voltadas para a criticidade, visão holística e a capacidade de refletir e agir de forma ética. Leia em [Link](#).

Nathália Nagai

SEÇÃO POR ONDE ANDAM NOSSOS EX-ALUNOS



Ingressar na universidade em junho de 2016, quando a instituição ainda era UFMT, foi a realização de uma grande conquista: eu havia passado em uma universidade federal! Mas, junto com o orgulho, veio aquela clássica dúvida de quem acaba de sair do ensino médio: "E agora? O que eu faço da minha vida?".

Conciliar a ansiedade de descobrir o ambiente acadêmico com o início da vida adulta e uma jornada de trabalho integral no varejo não foi nada fácil. No começo, a rotina era tão pesada que eu confesso que não resistia à voz doce dos professores e tirava algumas sonecas durante as aulas (risos). No entanto, a Administração logo me brilhou os olhos, especialmente nas aulas de Fundamentos da Administração com a professora Roseli e seus looks sempre maravilhosos. No meio daquela loucura de rotina, uma luz começou a brilhar. No fundo, eu sabia o que queria fazer, só não sabia o nome: eu tinha a convicção de que queria entender como as coisas funcionam e ajudar as pessoas através da melhoria contínua. Essa virada de chave aconteceu quando mudei de emprego e entrei na Unimed. Ali, descobri a Gestão por Processos e me encontrei perfeitamente como profissional.

É claro que a caminhada acadêmica teve seus momentos de desespero. A mesma professora Roseli que me trouxe o brilho inicial, também me trouxe o "pânico" com as aulas de Gestão Financeira — com seu encanto ao falar do mercado financeiro em uma matéria que, inclusive, cheguei a reprovar. Teve também a disciplina de Legislação Tributária, onde eu não entendia "nada com nada", e a dualidade de assistir às aulas de Planejamento do professor Paulo, percebendo que o empreendedorismo não era para mim, mas admirando profundamente os conceitos de vantagem competitiva. O que me manteve de pé foi a persistência, a resiliência e o apoio de conexões valiosas. Vivi madrugadas de estudos, choro e superação ao lado da minha "abiga" do coração, Marjoicie. Amizades como as de Glaucia, Vicente e Jackson foram fundamentais para eu não desistir. Além disso, a convite do Johnson, um amigo desde o ensino médio, participei da Empresa Júnior Alfa Consultoria, uma experiência marcante que me rende trocas de figurinhas sobre gestão até os dias de hoje.

O desafio final veio com o tão temido TCC, e para complicar, em meio à pandemia da COVID-19. Lembro-me perfeitamente das videochamadas com o professor André e com o meu orientador, professor Heitor. Teve muito choro da minha parte dizendo que eu não "daria conta", pois o tema era complexo. Mas o acolhimento e os conselhos deles foram o combustível para eu não abandonar o barco na reta final. E eu dei conta! A apresentação foi online, transmitida pelo YouTube. Mesmo tremendo de ansiedade — e precisando de um minuto de pausa para o choro durante a fala —, fui prestigiada pela minha família, pelo João Vítor meu namorado (hoje meu marido), pelo meu mentor Clézio e por colegas da Unimed. Em 2021, a colação de grau foi remota.

Na época, ficou uma pontinha de frustração por não ter uma placa com o meu nome de formanda ou o calor de um evento presencial. Mas hoje sei que cada minuto de esforço valeu a pena para forjar a pessoa que sou. A UFR me trouxe o amadurecimento necessário para encarar o mercado.

Hoje, com um MBA em Gestão de Processos e Projetos Organizacionais, sou a responsável pela área de processos e qualidade da Velox Soluções Técnicas, a maior empresa de pronta resposta do país e construí a minha própria família. Olhando para trás, vejo com orgulho que os primeiros e decisivos passos dessa história de sucesso começaram lá atrás, nos corredores da nossa universidade.

SEÇÃO DE ENTRETENIMENTO



"Antifrágil", de Nassim Nicholas Taleb, propõe uma ideia poderosa: existem sistemas, pessoas e empresas que não apenas resistem ao caos, mas se beneficiam dele. O autor mostra que, em vez de buscar estabilidade o tempo todo, é mais estratégico construir estruturas capazes de crescer com erros, incertezas e crises. Para administradores e empreendedores, o livro traz reflexões sobre tomada de decisão, gestão de riscos e adaptação em ambientes imprevisíveis. Além disso, provoca uma mudança de mentalidade: sair do controle excessivo e aprender a usar o imprevisto como vantagem competitiva. É uma leitura essencial para quem quer se preparar melhor para um mercado cada vez mais instável.



DICAS DE CAPACITAÇÃO

Nesta edição, indicamos capacitações voltadas à sustentabilidade e à gestão Pública.

 **Sustentabilidade na Administração – (CH = 28h)**

 <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/254>

 **Compras sustentáveis e a nova lei de licitações (CH = 20h)**

 <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/860>

 **Impactos da Mudança do Clima para a Gestão Municipal (CH = 20h)**

 <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/97>

 **Instrumentos de Desenvolvimento Urbano Sustentável – Planejamento (CH = 25h)**

 <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/1019>

 **Instrumentos de Desenvolvimento Urbano Sustentável – Prática nas cidades brasileiras (CH = 25h)**

 <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/1029>

SEÇÃO OPORTUNIDADE DISFARÇADAS



Beneficiando-se de adversidades graves

Depois de abordarmos furacão, incêndio, colisão, explosão e terrorismo, vamos falar de inundação. Durante séculos a Holanda lutou contra alagamentos. Por terem parte de seu território abaixo do nível do mar, os holandeses aprenderam a contornar a situação de duas maneiras: primeiro, construindo diques, barreiras e desvios; segundo, buscando uma vegetação que proporcionasse maior consistência ao solo. Escolheram a grama, por ser de fácil manutenção e promover a infiltração da água no solo. A questão seguinte foi: que tipo de atividade econômica se pode promover em longas áreas gramadas? Pecuária, lógico. Ao longo de séculos, a introdução de vacas, ovelhas e cabras transformou a Holanda em um dos maiores exportadores de queijo do mundo. Suas marcas atendem principalmente aos paladares exigentes dos países da Comunidade Europeia. E os laticínios fizeram o país crescer em mais de um sentido: os holandeses são o povo mais alto do mundo, característica que eles juram ser resultados do consumo abundante de leite. Além disso, a luta secular contra enchentes capacitou os técnicos do país a oferecerem sua expertise para outras nações.

Atualmente, a Holanda possui alguns dos maiores especialistas em soluções de contenção de águas. Voltemos aos incêndios para ver o caso de Londres. Considerada uma das cidades mais charmosas e sofisticadas do mundo, a capital inglesa deve sua forma atual a uma catástrofe que devastou 80% de seu território. Há quatro séculos, Londres era uma cidade feia e suja, com ruas cobertas de esgoto, lixo doméstico e estrume de cavalo. As ruas estreitas eram repletas de barracos e casas de madeira construídas uma colada à outra. Em um verão especialmente quente, um incêndio começou em uma padaria e se espalhou rapidamente, impulsionado pela sujeira, pelas construções de madeira e por uma leve brisa. A tragédia, que durou cinco dias, se tornou conhecida como o Grande Incêndio de Londres. No processo de reconstrução, o rei Carlos II se comprometeu a conceber uma capital “de causar inveja a toda a Europa”. O projeto de ruas largas, centro ampliado e inúmeros parques é basicamente a Londres que conhecemos hoje.

E O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO CONTINUA DESENVOLVENDO NOVOS TALENTOS

Olá pessoal, meu nome é Maria Eduarda Alves de Jesus e estou no 8º semestre do Curso de Administração. Escolhi cursar Administração porque gosto das áreas de atuação e as possibilidades que o curso proporciona para o meu desenvolvimento profissional. Além disso, atualmente, faço estágio, o que contribui para minha experiência e formação. As disciplinas ofertadas ao longo da graduação são essenciais para a nossa capacitação. Enquanto estudava percebi como cada área colabora para o nosso conhecimento e aquisição de habilidades, possibilitando uma visão ampla da Administração e compreendendo a relação entre os diferentes campos de atuação. Um dos pontos que acho mais interessante e enriquecedor no curso é a participação nos projetos de extensão, levando a aplicar e transferir o conhecimento adquirido. Tive a oportunidade de participar de três projetos, sendo eles: Comportamento Empreendedor - Despertando e Potencializando Talentos, Mais Ecopontos e Jornal ADM em Foco. Cada projeto proporcionou experiências únicas e colaborou para minha formação.

No projeto de extensão Comportamento Empreendedor, a equipe apresentou e explicou para os estudantes da escola sobre o empreendedorismo, levando conhecimentos como seus tipos, motivos que levam as pessoas a empreenderem e as softs e hard skills do empreendedor, aprimorando nossa comunicação, criatividade e proatividade. Já no projeto Mais Ecopontos, foi perceptível a importância da sustentabilidade, compartilhando com os alunos da escola sobre como pequenas ações podem gerar impactos positivos para o meio ambiente. Para finalizar, no projeto do Jornal ADM em Foco, que faço parte agora, estou potencializando habilidades de planejamento e organização, acompanhando ao longo das edições temas fundamentais na área da Administração.



A caminhada ao longo da graduação é repleta de aprendizados, há momentos de desafio e dificuldade, mas também há momentos de conquista e comemoração, mostrando que todo o empenho e dedicação valem a pena. Tudo isso é necessário para o nosso crescimento e desenvolvimento, tanto profissional quanto pessoal. Durante esse processo desenvolvemos competências, amadurecemos, aprendemos a lidar com responsabilidades, com pessoas e a tomar decisões, o que nos qualifica para o mercado de trabalho e para os desafios da vida.

Por fim, o que aconselho aos estudantes de administração é que aproveitem o curso ao máximo que puderem, participem das aulas e projetos e se dediquem, porque no final você só terá benefícios. Aprendam com os professores e colegas, cada um pode agregar de alguma forma, compartilhando conhecimentos e experiências que contribuem para o nosso aprendizado.

GESTÃO DA INOVAÇÃO — Por que a inovação aberta é a nova aposta do setor público para se modernizar?

Por muito tempo, o setor público foi visto pela sociedade como um ambiente burocrático, lento e pouco amigável à mudança, mas a velocidade das transformações digitais, a complexidade dos problemas públicos e as severas limitações de recursos forçaram uma virada de chave, mostrando que hoje inovar deixou de ser opcional para o Estado.

Nesse cenário de modernização, a inovação aberta surge não apenas como uma metodologia isolada, mas como a principal aposta estratégica para transformar a gestão pública e reconhecer que as melhores soluções nem sempre nascem dentro das próprias instituições. O modelo tradicional de inovação — baseado na premissa de que a equipe interna deve diagnosticar, desenhar e implementar todas as soluções — foca em processos rígidos e gera o isolamento da organização, enquanto o modelo aberto quebra esse paradigma ao conectar a máquina pública a um ecossistema vivo, composto por startups, universidades, hubs, empresas e a própria sociedade civil. Mudar para essa abordagem significa entender que o governo não consegue resolver tudo sozinho e que ele pode aproveitar a diversidade de perspectivas externas para gerar valor público e reduzir riscos por meio da experimentação.

Na prática, esse movimento se materializa por meio de mecanismos jurídicos e metodológicos inovadores, amparados pelas leis de inovação e pelo marco legal. Em vez de comprar produtos de prateleira com especificações técnicas fechadas, as instituições públicas lançam desafios públicos baseados em problemas reais e bem definidos, abrindo espaço para que o mercado proponha soluções. Além disso, antes de empenhar grandes volumes de recursos em contratos de longo prazo, o Estado passa a utilizar testes e pilotos em pequena escala para validar as tecnologias, além de recorrer a programas de aceleração e compras públicas de inovação. Essa aproximação e articulação com as Govtech e com o ecossistema têm sido impulsionadas por atores como a ACATE, que atua na adequação das necessidades dos órgãos públicos e no fortalecimento dessa maturidade institucional.

Apesar das vantagens claras, a implementação da inovação aberta enfrenta barreiras severas, sendo a principal delas a cultura organizacional. O medo de errar, a burocracia tradicional, a falta de clareza na definição dos problemas e a dificuldade de engajamento interno ainda travam muitas iniciativas. Para que esse cenário evolua, é fundamental contar com o apoio da liderança, formar equipes multidisciplinares e apostar em redes de inovação e laboratórios, como o InovagovSC, que promovem o compartilhamento de soluções e a transformação cultural no dia a dia. Por fim, os órgãos de controle, como o Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, exercem um papel crucial nessa engrenagem, pois precisam estar preparados para compreender, avaliar e se posicionar diante dessas novas formas de contratação e experimentação, garantindo a segurança jurídica necessária para que a modernização do setor público aconteça de forma segura e eficiente.

Djeimella Ferreira

CONNECTSEBRAE: O que ninguém conta sobre Startups de Sucesso

Neste episódio especial, o podcast mergulha no universo das startups de forma prática e direta, explorando o que realmente está por trás de negócios inovadores em um cenário cada vez mais competitivo e tecnológico. A conversa reúne especialistas do ecossistema de inovação para compartilhar estratégias sobre como tirar ideias do papel, validar projetos com poucos recursos e escalar empresas de forma sustentável. Ao longo do episódio, são abordados temas como o que investidores buscam, o impacto de tecnologias como inteligência artificial e os erros mais comuns de quem está começando. Além disso, destaca-se o papel da cultura organizacional e da equipe na construção de negócios sólidos e inovadores. Uma indicação valiosa para quem deseja empreender com mais estratégia, visão de futuro e entendimento real dos desafios do mercado.

Editor Responsável: Prof. Dr. André Luís Janzkovski Cardoso
Editores Associados: Dalila Leite, Profa. Ma. Roseli Reis, Profa. Ma. Neide Santos.
Colaboradores: Dra. Djeimella Ferreira, Profa. Ma. Nathália Prochnow Nagai e Prof. Me. Edilson Santos Braga
Diagramação: João Henrrik Apolinario



[Clique aqui para deixar seu comentário, sugestões de melhorias, críticas e elogios :\)](#)